



Escola e cidadania

O que se espera da escola é que proporcione aos alunos um ambiente estimulante, seguro e formador. Isso deve estar na raiz de qualquer projeto. A importância deste ambiente extrapola o limite local, seu impacto na formação dos indivíduos que o frequentarem se disseminará, através dos mesmos, sem fronteiras; ele tem papel fundamental na interiorização da ideia de cidadania por seus alunos. Nesse sentido a ideia de escola como equipamento público para a comunidade se torna imperativa. A escola não deve estar segregada do espaço público por muros e grades, ao mesmo tempo em que deve ser um ambiente seguro e acolhedor para quem a frequenta.

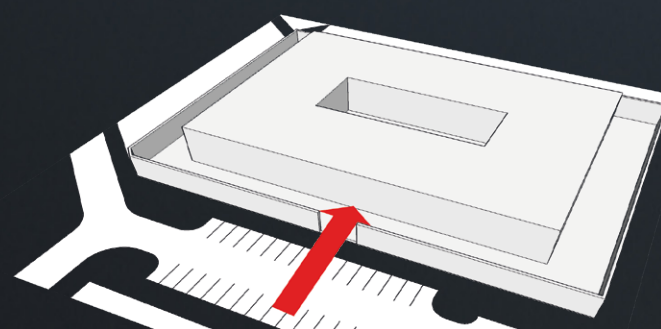
Assim, a proposta apresentada tem como orientação três ideias chave, que sintetizam o partido. A primeira delas é a importância da integração deste equipamento com a comunidade em que ele se insere. Um equipamento deste porte tem grande impacto na vizinhança e isso foi considerado de modo a torna-lo adequado tanto ao uso esperado como a usos ligados ao lazer da comunidade. O segundo eixo orientador é a setorização da

escola. A abertura à comunidade deve acontecer garantindo a integridade do uso escolar, o que significa uma hierarquização de espaços, que se dá segundo esse critério: áreas de acesso de público externo, áreas de acesso exclusivo de alunos e áreas de transição entre elas. Por fim, a terceira e última ideia orientadora é o setor de lazer como elemento central, foco do convívio e responsável pela distribuição de fluxos pela escola. Para isso, na solução adotada a edificação é tratada como elemento delimitador entre a área externa e a

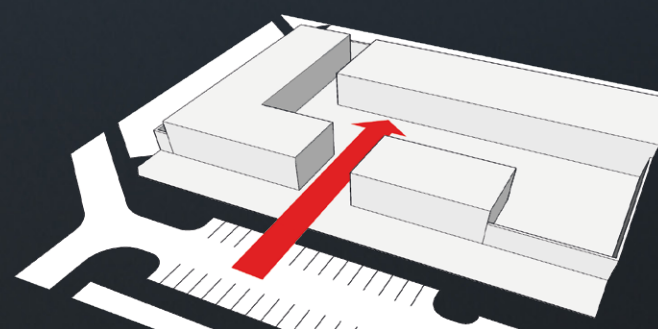
interna, eliminando-se a necessidade de outros fechamentos na divisa do lote da escola com a área pública. Outro aspecto a destacar é a adoção de recuo, apesar da possibilidade, pela legislação, de ocupação até o limite do lote nas divisas com áreas públicas. Optou-se pelo recuo do edifício como forma de ampliação da rua, criando-se uma pequena praça em frente à escola, área de convívio para a comunidade. Dessa forma o edifício delimita sem segregar, abrindo o espaço interno ao exterior de modo convidativo mas não devassado.

A surpresa

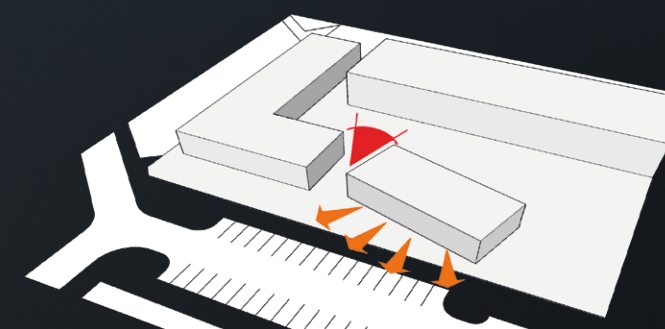
A localização e a orientação do bloco do auditório têm papel fundamental neste conceito pois, ao mesmo tempo em que delimita claramente a passagem para o interior da escola, projeta-se em direção a esta “praça”, abraçando-a. O estreitamento proposital da entrada através da inclinação deste bloco em relação aos demais abre em seguida a passagem para o pátio interno, amplo, iluminado, surpreendente, em referência e homenagem sutil à arquitetura de Brasília.



implantação convencional



implantação proposta



implantação proposta